

no reparo de defeitos ósseos preenchidos com a associação do XE e SFH.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.547>

#086 Uso do biopolímero de fibrina heterólogo como sistema “drug delivery” em enxertos ósseos



Rogério Leone Buchaim*, Daniela Vieira Buchaim, Benedito Barraviera, Rui Seabra Ferreira Júnior, Jesus Carlos Andreo, Karina Torres Pomini

Universidade de São Paulo – Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB/USP), Universidade de Marília (UNIMAR); Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI); Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos da Universidade Estadual Paulista (CEVAP/UNESP), Universidade de Marília (UNIMAR) – Universidade de São Paulo – Faculdade de Odontologia de Bauru

Objetivos: Dentre os sistemas de transporte de moléculas, conhecido como “drug delivery”, o biopolímero de fibrina heterólogo pode apresentar potencial para orientar o processo de reestruturação óssea, por possuir características fisiológicas compatíveis aos tecidos humanos e assim serem prontamente colonizados por células circundantes. O objetivo deste estudo foi avaliar o sistema de suporte formado pelo biopolímero de fibrina heterólogo (BFH) derivado do veneno de serpente e o biomaterial Bio-Oss® (BO) associados à terapia por fotobiomodulação (TFBM) em defeitos críticos na calvária de ratos. **Materiais e métodos:** 36 ratos foram separados aleatoriamente: CO (n=8) – defeitos preenchidos coágulo sanguíneo; BOBFH (n=10) – defeitos preenchidos com biomaterial biopolímero; COTFBM (n=8) – defeitos preenchidos coágulo sanguíneo e bioestimulado (TFBM); BOTFBM (n=10) – defeitos preenchidos com biomaterial biopolímero e bioestimulado (TFBM). As calvárias coletadas foram analisadas qualitativamente por meio de microtomografia computadorizada e após a inclusão das peças, os cortes foram corados com hematoxilina-eosina, para a determinação do volume de novo osso. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA), seguidos pelos testes de Shapiro-Wilk e Bartlett, e teste de Tukey a 5% de probabilidade. **Resultados:** Microtomograficamente CO e COTFBM apresentaram cavidade hipodensa com regiões hiperdensas adjacente à borda da ferida, com discreto aumento aos 42 dias após a cirurgia experimental. BOBFH e BOTFBM apresentaram discretas áreas hiperdensas na borda e ao redor das partículas do biomaterial. Histologicamente observou-se formação de novo osso em todos os grupos, limitada às margens do defeito e sem fechamento completo da lesão. Na análise da densidade de volume de osso formado entre os períodos experimentais observou-se diferença significativa entre 14 e 42 dias em todos os grupos exceto no CO. No grupo BOBFH a formação óssea aumentou entre os períodos (4,3±0,49 para 5,82±0,74), porém com menor densidade de volume quando comparado ao grupo BOTFBM (6,01±0,74 para 9,47±1,45). **Conclusões:** Concluiu-se que a associação do biocomplexo biopolímero de fibrina, biomaterial e terapia por fotobiomodulação a laser promoveu efeito positivo no processo de reparo ósseo.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.548>

#087 Importância da amamentação – Perspectiva de mães e de enfermeiras



Joana Oliveira*, Rita Rodrigues, Maria Conceição Manso

Universidade Fernando Pessoa

Objetivos: Avaliar o conhecimento e atitude sobre os benefícios da amamentação de mães e de enfermeiras parteiras. **Materiais e métodos:** Estudo observacional transversal. Aplicação de dois questionários, um a 50 mães do Centro Social e Paroquial de Argoncilhe e outro a 34 enfermeiras parteiras do Hospital São Sebastião em Santa Maria da Feira. Análise de dados (IBM SPSS Statistics vs.25.0) descritiva e comparativa utilizando testes não paramétricos ($\alpha=0.05$). **Resultados:** Entre as enfermeiras parteiras, 60,6% incentiva a administração de leite artificial através do biberão e 64,7% aconselha o uso de chupeta. Quanto ao uso de chupeta, 56% das mães indicaram que os seus bebés a usavam. Cerca de 39% das mães indicaram que higienizavam a boca aos seus filhos, mas apenas 18% indicaram achar necessário o seu filho ir ao médico dentista no primeiro ano de vida. Mais de 90% das enfermeiras referiu que a amamentação pode prevenir problemas no desenvolvimento crânio facial, de deglutição, de respiração e de oclusão. Mais de 80% das mães indicaram que amamentação pode prevenir possíveis problemas respiratórios e alterações no desenvolvimento dos ossos e músculos da face. **Conclusões:** O estudo possibilitou observar que tanto as mães como enfermeiras possuem conhecimentos sobre os possíveis distúrbios orais. Existe uma discrepância entre os conhecimentos que as enfermeiras possuem sobre os possíveis distúrbios orais e a forma como incentivavam as mães na alimentação artificial. Igualmente, as mães, mesmo sabendo os possíveis distúrbios orais provocados pela não amamentação, geralmente não amamentavam exclusivamente os seus filhos o tempo aconselhado e mantinham hábitos deletérios.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.549>

#088 Aleitamento Materno e Atenção à Saúde Oral na Primeira Infância



Elen Lucia da Cruz Pereira de Barros*

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas – Universidade de Lisboa

Objetivos: O aleitamento materno é o primeiro elemento promotor da saúde do ser humano, mas têm sido substituído pelo aleitamento artificial. O presente estudo tem por objetivo aprofundar o conhecimento e caracterizar as relações que se estabelecem entre o aleitamento materno e a atenção à saúde oral na primeira infância, de modo a incrementar as políticas da promoção da saúde relacionadas com o aleitamento materno, bem como pretende conhecer o padrão do aleitamento materno e amamentação artificial de uma amostra de crianças atendidas no serviço de atenção à saúde oral na primeira infância, caracterizar o perfil de saúde oral de uma amostra de crianças atendidas e sua relação com o aleitamento e prática de sucção não nutritiva, e verificar a presença de hábitos orais prejudiciais à erupção dentária, desenvolvimento funcional e